

Editorial

Rodrigo Rodrigues de Souza

Universidade de Brasília - UnB. Faculdade de Medicina. Brasília. Brasil.
Souza, Rodrigo Rodrigues: <https://orcid.org/0000-0002-5375-5920>

Os “porquês” de um projeto editorial

“A ciência não pode afastar-se dos problemas humanos.” Carlos Chagas.

“A ciência é essencial para a soberania de um país.” César Lattes.

“A ciência só tem valor quando serve à humanidade.” Oswaldo Cruz.

“Ciência é um projeto coletivo, e seu sentido maior é servir à sociedade.” Miguel Nicolelis.

“Não existe conhecimento científico que dispense o respeito pelo ser humano.” Nise da Silveira.

O Journal of Psychiatry, Mental Health and Humanities (JPsyMHH), tem a missão de publicar, de forma aberta, gratuita e contínua, manuscritos relevantes que se destaquem pelo rigor científico e pela originalidade. Como o primeiro periódico científico da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de Brasília (UnB), foi preconizado que a equipe editorial terá a responsabilidade de gerir um projeto que se preocupe com questões éticas, científicas, metodológicas, sociais e humanas.

Na construção desta revista, assim como em um problema de pesquisa, todo o projeto foi pensado a partir de questionamentos que se debruçaram sobre os principais conteúdos relacionados a um projeto editorial na área de comunicação científica. Desta forma, este editorial tem o objetivo de esclarecer os conteúdos estruturais do periódico, disponíveis nos links de navegação da página da revista, os quais trazem orientações aos autores sobre a revista e as diretrizes para os autores. Para organizar o conteúdo deste editorial serão apresentadas as principais perguntas e respostas que nortearam a construção deste projeto.

Por que o nome Journal of Psychiatry, Mental Health and Humanities e por que publicar em português e inglês?

Duas questões influenciaram a construção do nome da revista. A nomenclatura em inglês foi uma escolha da equipe editorial, pois a língua inglesa é amplamente considerada

universal no âmbito da ciência e do meio acadêmico, sendo essencial para a disseminação de pesquisas científicas, devido à globalização do conhecimento. As palavras “Psychiatry”, “Mental Health” e “Humanities” foram escolhidas com o objetivo de ampliar o escopo da revista. Assim, “Psychiatry”, representa o eixo principal do periódico, que se vincula à Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. O termo “Mental Health” busca abarcar estudos de diversas áreas do conhecimento que se dedicam à tarefa de desenvolvimento de pesquisas sobre a promoção do bem-estar, melhoria da qualidade de vida, prevenção de transtornos mentais e promoção de intervenções eficazes. Por fim, a palavra “Humanities”, representa a preocupação da equipe editorial de incentivar e endossar trabalhos e pesquisas voltados para a compreensão da experiência humana a partir da influência dos contextos sociais, culturais e históricos.

Os idiomas português e inglês foram escolhidos por motivos estratégicos e identitários. Como já exposto anteriormente, a língua inglesa se configura como uma língua universal e científica, o que reforça a opção pela adoção do idioma como uma estratégia voltada para o ganho de visibilidade da revista, pois todo periódico deve focar no aumento do impacto, que traz consequentemente, credibilidade. Por outro lado, a opção pela adoção da língua portuguesa, reforça a preocupação da equipe editorial com a acessibilidade e a disseminação de pesquisas nacionais, que valorizem não só nossas produções, mas também a disseminação da bela e rica língua portuguesa no meio científico, meio esse, dominado pela hegemônica língua inglesa.

Quem pode “falar” nesta revista?

Dar voz às pessoas é uma das funções de uma revista e para a equipe editorial do JPsyMHH, esse processo é muito importante e merece algumas explicações. Contextualizado, a Universidade de Brasília é considerada uma das melhores do Brasil, figurando consistentemente entre as dez melhores instituições de ensino superior do país em inúmeros *rankings* nacionais e internacionais. O Curso de Medicina da UnB, fundado em 1965, é altamente conceituado e está também consistentemente classificado entre os melhores do Brasil. Com essa linha histórica esplendorosa, a criação do primeiro periódico científico da FM da UnB, se tornou indispensável e pulsante. Foi então que, a partir de uma proposta dos docentes do Laboratório de Psiquiatria da FM-UnB, que o JPsyMHH foi criado e aprovado pela Câmara de Representantes da FM, em novembro de 2024. Em abril de 2025, o projeto do JPsyMHH também foi aprovado pelo Conselho

Técnico-Científico (CTC) do Portal de Periódicos Científicos de Acesso Aberto da Universidade de Brasília, vinculado a Diretoria da Biblioteca Central da UnB.

Os fatos anteriormente apresentados ressaltam a responsabilidade que a equipe de editores da JPsyMHH terá na condução da gestão de um periódico vinculado a uma universidade e um curso de prestígio nacional e internacional. Para conservar e reforçar o prestígio do curso de Medicina da UnB, foram pensadas algumas estratégias para garantir a qualidade dos trabalhos que serão submetidos e publicados na revista. A seguir, serão descritas algumas dessas estratégias.

Apesar dos autores responderem sobre os conteúdos dos trabalhos publicados em periódicos científicos, o JPsyMHH estabeleceu alguns critérios que serão comentados e que objetivam triar estudos relevantes e que se destaquem pelo rigor científico e originalidade, como determina a missão do JPsyMHH. A presença de pelo menos um autor com título de doutor é um critério que objetiva fortalecer a qualidade científica e metodológica dos artigos submetidos. A limitação de seis autores e a exigência da descrição das contribuições de cada autor na elaboração do trabalho é outra estratégia que busca selecionar trabalhos nos quais os autores foram realmente responsáveis pela construção do artigo submetido. Para que a revista não se configure como uma revista endógena, ou seja, um periódico científico que publica majoritariamente trabalhos de autores vinculados à própria instituição, foi estabelecido pela equipe editorial um percentual de até 20% de trabalhos internos. O uso obrigatório dos checklists PRISMA para revisões sistemáticas e revisões de escopo, do checklist CARE para relatos de casos e dos checklists da JPsyMHH para estudos quantitativos e qualitativos, objetivará garantir maior qualidade dos artigos submetidos.

Por que acesso aberto, gratuito e ausência de taxas?

Os periódicos de acesso aberto oferecem aos leitores a vantagem do acesso gratuito e imediato à produção científica, eliminando barreiras financeiras e ampliando a democratização da informação. Esse modelo facilita a atualização contínua de pesquisadores e do público em geral, além de permitir maior circulação e utilização dos conteúdos. Ademais, o acesso aberto traz contribuições para a transparência, a colaboração científica e a confiabilidade na produção do conhecimento, ao favorecer o diálogo entre pesquisadores.

Os periódicos científicos que não cobram taxas dos autores promovem maior equidade no processo de publicação ao eliminar barreiras financeiras, favorecendo a diversidade de pesquisadores, instituições e perspectivas metodológicas na produção científica. Esse modelo reforça o compromisso ético e acadêmico das revistas científicas, uma vez que as decisões editoriais tendem a se basear na qualidade e relevância dos trabalhos científicos e não na disponibilidade de recursos financeiros.

Por que fluxo contínuo?

Atualmente, as revistas científicas têm adotado o sistema de publicação em fluxo contínuo como uma estratégia para otimizar a disseminação do conhecimento, explorando as potencialidades do meio digital e da internet. Esse modelo substitui o sistema de edições fechadas, permitindo que trabalhos aprovados sejam disponibilizados imediatamente após a conclusão do processo de avaliação por pares.

Entre as principais vantagens destacam-se: a redução do tempo entre aceitação e publicação, a rápida circulação dos resultados de pesquisa e a melhoria da experiência dos autores, que passam a ter seus trabalhos publicados e citados com maior celeridade. Além disso, o fluxo contínuo proporciona maior flexibilidade editorial, otimiza os processos de produção e minimiza o acúmulo de artigos aceitos.

Por que exigir a aprovação de Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e por que a preocupação com as questões éticas?

A aprovação de uma pesquisa com seres humanos por um CEP é essencial para garantir a proteção dos direitos e do bem-estar dos participantes de uma pesquisa, assegurando que o estudo seja conduzido de acordo com princípios éticos fundamentais, como: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Esse processo permite, além da formalização de um projeto, a avaliação prévia dos riscos e benefícios, a verificação da adequação do termo de consentimento livre e esclarecido, bem como a proteção da confidencialidade e dos dados dos participantes. Ademais, a aprovação ética confere legitimidade científica e institucional à pesquisa, sendo frequentemente uma exigência normativa para sua realização e publicação.

O JPsyMHH adota as orientações do *Committee on Publication Ethics* (COPE), que abrangem dimensões essenciais como: transparência, autoria, conflitos de interesse, gestão e compartilhamento de dados, originalidade dos trabalhos, plágio, autoplágio e

revisão por pares. As diretrizes do COPE estabelecem parâmetros claros para autores, editores e revisores, com o objetivo de assegurar a qualidade das pesquisas e a responsabilidade ética em todas as etapas do fluxo editorial.

Quais as grandes áreas temáticas escolhidas para o escopo da revista e os formatos aceitos?

O escopo de um periódico científico define as fronteiras temáticas e metodológicas. Ele deve responder à seguinte pergunta: O que a revista pode publicar? Quanto às áreas temáticas, a revista aceita trabalhos relacionados às cinco grandes áreas descritas a seguir:

1. Avaliação psicológica e instrumentos psicométricos: abrange pesquisas voltadas ao desenvolvimento, adaptação e busca de evidências de validade de testes e escalas psicológicas para diversos contextos, como o clínico, educacional, organizacional ou social, bem como as relações entre construtos e diferentes variáveis.

2. Neurociências e farmacologia: dedica-se ao estudo dos mecanismos biológicos e neuroquímicos do funcionamento cerebral e do comportamento. Inclui pesquisas com uso de neuroimagem, genética e neurofisiologia. A análise dos efeitos, eficácia e a segurança de fármacos psicotrópicos também configura esta área.

3. Diagnóstico e psicopatologias: compreende investigações sobre a identificação, classificação e compreensão dos transtornos mentais, bem como a influência dos fatores etiológicos, clínicos, sociais e culturais para o adoecimento.

4. Tratamentos, intervenções e terapêuticas: abarcam pesquisas sobre o desenvolvimento e a avaliação de intervenções clínicas e psicossociais baseadas em evidências. Inclui estudos sobre psicoterapias e protocolos de intervenções, prevenção e reabilitação.

5. Saúde mental, bioética, justiça e direitos humanos: estudos que se dedicam à discussão sobre as dimensões éticas, legais e sociais da saúde mental. Podem ser relacionados a políticas públicas, acesso aos serviços e estigma e proteção de grupos vulneráveis ou minoritários. Esta área pode articular os cuidados em saúde mental com discussões sobre justiça social e direitos humanos.

Quanto aos formatos, inicialmente serão aceitos três tipos de estudos. O primeiro são os **estudos empíricos**, que se caracterizam pela coleta e análise de dados, quantitativos e/ou qualitativos, obtidos por meio de experimentos, questionários, entrevistas ou observações. Visam testar hipóteses, descrever fenômenos ou analisar relações entre

variáveis. O segundo são as **revisões de literatura**, que consistem na análise crítica e sistemática de estudos já publicados sobre um tema específico. As revisões, sistemáticas ou de escopo, devem ter o objetivo de sintetizar o conhecimento existente, identificar lacunas e orientar futuras pesquisas. Por fim, temos os **relatos de caso**, que descrevem de forma detalhada, situações clínicas ou experiências singulares de interesse científico. Devem contribuir para a compreensão de fenômenos raros, inovadores ou pouco explorados na literatura.

Considerações finais

Este editorial buscou apresentar as principais questões que nortearam a construção do projeto editorial do JPsyMHH. Todas as decisões foram orientadas por decisões colegiadas da equipe de editores e por critérios de qualidade oriundos das diretrizes do Conselho Técnico-Científico (CTC) do Portal de Periódicos Científicos de Acesso Aberto da Universidade de Brasília, bem como da literatura sobre comunicação científica.

Por fim, gostaria de resgatar as menções dos cinco autores brasileiros apresentadas no início desse editorial e justificar as citações. A importância desses autores reside na fundação e modernização de pilares essenciais da ciência brasileira, elevando o país a um patamar de reconhecimento global em diversas áreas. Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, por exemplo, foram arquitetos da saúde pública e da pesquisa biomédica nacional, estabelecendo o modelo de institutos de ciência (como a Fiocruz) que integram descoberta científica, produção de vacinas e combate a endemias. O famoso pesquisador Cesar Lattes desempenhou papel crucial na institucionalização da pesquisa, demonstrando a competência brasileira no fazer científico e liderando a criação de órgãos fundamentais como o CNPq. Nise da Silveira revolucionou o campo da saúde mental ao introduzir uma abordagem humanista e transdisciplinar, que uniu Medicina, Artes e Psicologia, para transformar o tratamento psiquiátrico no Brasil. Por fim, Miguel Nicolelis, representa a vanguarda contemporânea, internacionalizando a neurociência brasileira e liderando projetos que buscam descentralizar o desenvolvimento tecnológico de ponta dentro do país. Juntos, eles demonstram que a ciência brasileira é capaz de produzir soluções de impacto mundial.

As citações desses cinco cientistas convergem para a ideia de que a ciência brasileira deve ser, acima de tudo, um exercício de humanidade, ética e soberania nacional. Enquanto Carlos Chagas, Oswaldo Cruz e Nise da Silveira reforçam que o conhecimento

técnico é inválido se não estiver a serviço do bem-estar social e do respeito à dignidade humana, Cesar Lattes e Miguel Nicolelis elevam essa visão ao campo estratégico, defendendo que a produção científica coletiva é o único caminho para garantir a independência e o progresso de um país. Em suma, o pensamento desse grupo define a ciência não somente como um fim em si mesma, mas como um fazer humano que deve promover compromisso ético, social, cultural e político voltado à transformação da realidade e ao alívio do sofrimento humano.

Esse é espírito da revista JPsyMHH. Esperamos dar voz, principalmente aos nossos pesquisadores, e que eles possam contribuir para o desenvolvimento da ciência no âmbito nacional e internacional. Espera-se que as publicações submetidas a esta revista também não deixem de considerar as questões éticas e humanas relativas ao conhecimento científico, com pesquisas relevantes e que se destaquem pelo rigor científico e originalidade, conforme preconiza a missão da revista.

Referências

- Benchimol, J. L. (Org.). (2000). *Oswaldo Cruz: Ciência, saúde e nação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz.
- Chagas, C. (1935). *Discursos e conferências*. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional.
- Lattes, C. (1987). In Motoyama, S. (Org.), *Cientistas do Brasil*. São Paulo, SP: EdUSP.
- Nicolelis, M. (2011). *Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Silveira, N. da. (1981). *Imagens do inconsciente*. Rio de Janeiro, RJ: Alhambra.